
Cenários Socioeconômicos de Goiás

Nº 05/12

TEMA: 273 anos da instalação da Vila Boa de Goiás

Conhecida pelos traços barrocos de sua arquitetura impar, a cidade de Goiás – na semana do seu aniversário - recebe tradicionalmente os Poderes do Estado tornando-se capital simbólica de Goiás.

A instalação do município de Vila Boa de Goiás aconteceu há 273 anos, em julho de 1739. Mas bem antes, ainda no século XVII, a então localidade presenciava a atuação de Bartolomeu Bueno da Silva que ostentava, com o truque da aguardente e um script nada original, o poder de incinerar a própria água. Bartolomeu recebeu o nome de Anhanguera (diabo velho) e em troca regressou com ouro e boa quantidade de índios aprisionados. Os índios Guaiases, ou Goiás, foram gradativamente desaparecendo e em 1744 o município se tornou capital de Goiás, condição que se prolongou por quase 200 anos.

Este breve ensaio textual tem por finalidade alcançar a atual configuração sócio-demográfica da cidade de Goiás.

Frente aos dados do Censo Demográfico de 2010 do IBGE, verifica-se para a antiga Vila Boa o contingente de 24.727 moradores. As mulheres representam 50,43% e os homens 49,57% do total. Dos 8.571 domicílios 75,69% estão nos limites urbanos e o restante - 24,31% - estão nas zonas rurais do município que possui 3.108,018 km² de área territorial.

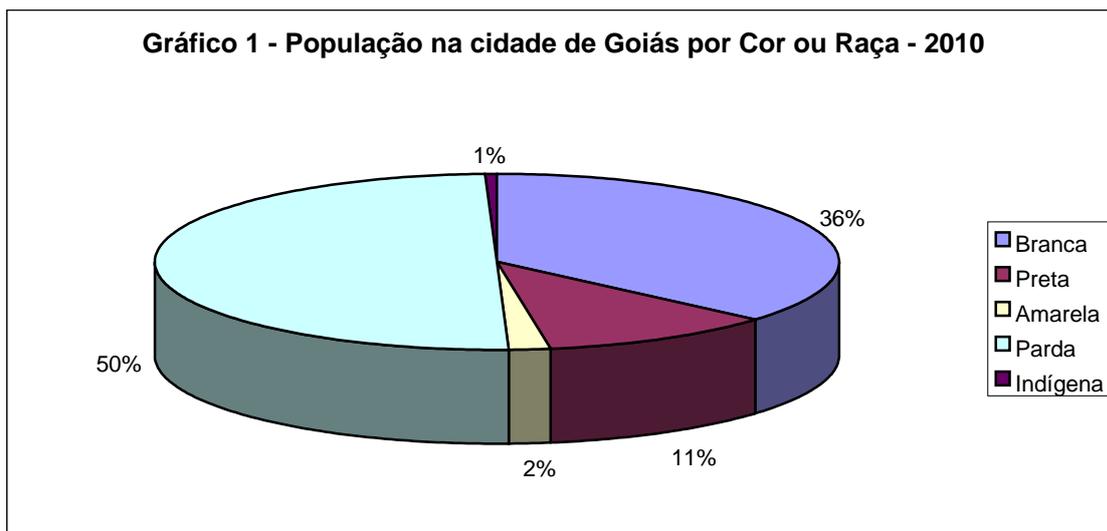
Menos de 70% dos habitantes da cidade de Goiás são vilaboense. Estados como Minas Gerais, Bahia, São Paulo e Maranhão são as unidades federativas que detém respectivamente maior número de migrantes na antiga capital.

Atualmente, os indígenas são representados por 159 moradores da cidade, o que representa 0,64% do total populacional. Os que se declararam como pardos compõem o maior grupo com 12.347 habitantes (49,93%) seguidos de brancos com 36,42%, pretos (10,99%) e amarelos (2,01%).

Cenários Socioeconômicos de Goiás

Nº 05/12

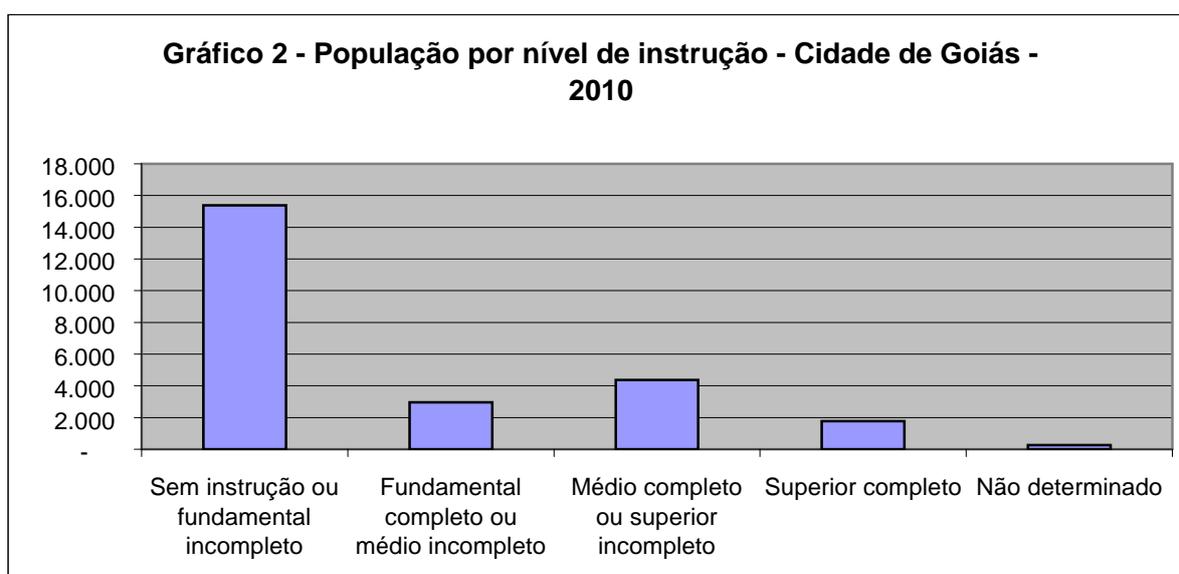
De acordo com os dados do IBGE, o percentual de pessoas que não sabem ler e escrever é de 12,56%. Quanto à condição de atividade na semana de referência 56,96% do público alvo se declarou como economicamente ativo e 43,04% se reafirmaram na condição de não economicamente ativo.



Fonte: IBGE

Elaboração: Segplan-GO/IMB/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais – 2012.

Ainda de acordo com o Censo 2010, a população vilaboense é predominantemente solteira (48,04%). Os casados aparecem com 41,34%, os viúvos com 5,28%, os divorciados com 3,66% e os desquitados ou separados judicialmente com 1,68%.



Fonte: IBGE

Elaboração: Segplan-GO/IMB/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais – 2012.

Cenários Socioeconômicos de Goiás

Nº 05/12

O nível de instrução dos moradores da cidade de Goiás é baixo. Mais de 62% dos habitantes são enquadrados como sem instrução ou com o ensino fundamental incompleto. Com o ensino fundamental completo ou médio incompleto o percentual cai para 11,94%. Os habitantes que possuem o ensino Médio completo ou superior incompleto perfazem 17,70% e apenas 7,15% da população possui ensino Superior.

Há ainda em Goiás campi das maiores faculdades de Goiás (Universidade Federal de Goiás e Universidade Estadual de Goiás). Mas com a utilização dos microdados do IBGE foi possível verificar que há muitos estudantes não vilaboense estudando nas faculdades públicas em Goiás, este percentual chega a 30% do total de universitários destas instituições.

A distribuição populacional por grupos etários evidencia um grande grupo de idosos na cidade de Goiás. O grupo com idade igual ou superior a 60 anos equivale a 13,70% da população enquanto o total de crianças com até 5 anos de idade não alcança sequer a casa dos 7%.

O tipo de moradia predominante na cidade de Goiás são as casas com 97,05% das espécies. O segundo tipo de moradia mais comum na cidade são os asilos e orfanatos que respondem por pouco mais de 1%.

A questão sanitária na cidade de Goiás, apontada por muitos historiadores e políticos como uma das causas da transferência da capital para Goiânia, ainda merece atenção: apenas 28,27% dos domicílios são atendidos por rede geral de esgoto. A fossa rudimentar ainda é utilizada por mais de 45% dos domicílios. E há ainda mais de 170 moradias que fazem o lançamento dos dejetos sanitários nos rios ou lagos do município.

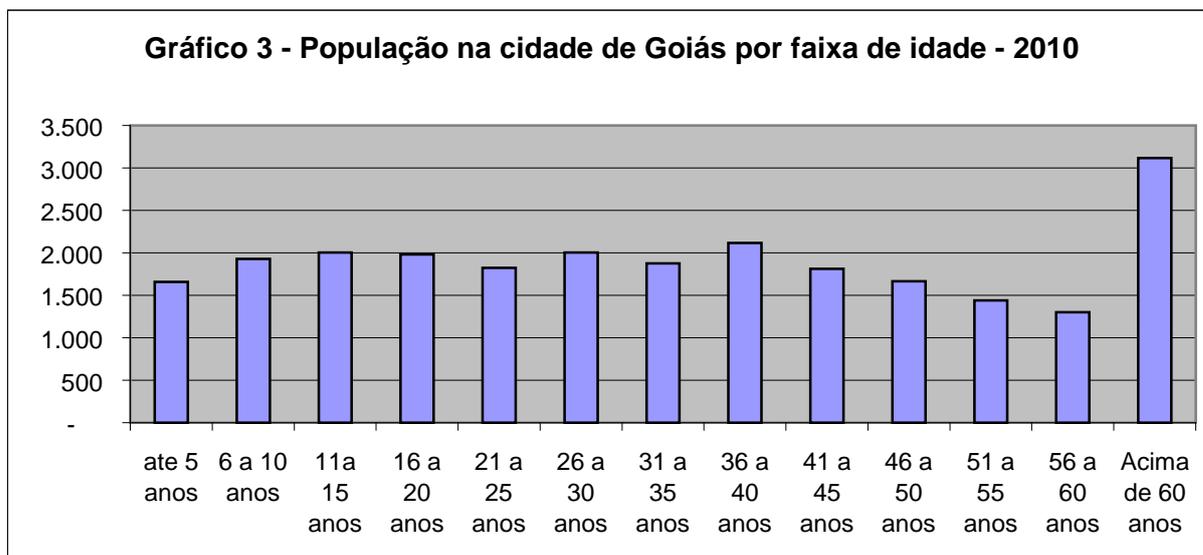
Quanto ao abastecimento de água, a forma mais utilizada (75,17%) é a rede geral de distribuição, mas há 216 domicílios que fazem coleta de água diretamente nos rios da cidade.

O lixo é coletado diretamente por serviço de limpeza em 74,99% dos domicílios e em mais de 20% dos domicílios o lixo ainda é queimado na propriedade.

Do total de 8.571 domicílios apenas 2.157 moradias possuem microcomputador, e apenas 1.679 domicílios possuem microcomputador com acesso a internet.

Cenários Socioeconômicos de Goiás

Nº 05/12



Fonte: IBGE

Elaboração: Segplan-GO/IMB/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais – 2012.

A economia da cidade de Goiás apresentou em 2009 PIB de R\$207.813 reais ou 0,25% do PIB estadual. Este valor conferiu ao município a 61ª posição no ranking do PIB dos municípios goianos. O PIB *Per capita* da cidade de Goiás (R\$8.445,95) está bem abaixo da média estadual (R\$14.446,68). A atividade de serviços apresenta maior participação na composição do PIB vilaboense seguido da agropecuária conforme se verifica na tabela 1.

Tabela 1- Produto Interno Bruto a preços correntes, classificação, Valor Adicionado (VA) por setor e PIB per capita, cidade de Goiás - 2009 (R\$ mil)

	Agropecuária	Indústria	Serviços	VA	Impostos	PIB	Class.	PIB Per capita (R\$)
Estado de Goiás	10.593.189	20.409.683	44.548.965	75.551.837	10.063.506	85.615.344	-	14.446,68
Cidade de Goiás	56.472	29.138	110.976	196.586	11.227	207.813	61	8.445,95

Fonte: Segplan/IMB/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2011

Desafios:

- Continuar valorizando os traços culturais e históricos da cidade;
- Desenvolver o nível de instrução da população;
- Ampliar os serviços de esgotamento sanitário;